

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
EDITAL
CARGO DE PROFESSOR DOUTOR - MS-3

A Universidade Estadual de Campinas, através da Secretaria Geral, torna pública a abertura de inscrições para o concurso público de provas e títulos, para provimento de (1) um cargo de Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, com opção preferencial para o RDIDP, nos termos do item 2, na área de Formação e Desenvolvimento da Economia Brasileira, disciplina CE-591 Formação Econômica do Brasil II e na Área de Desenvolvimento Econômico, disciplina CE-622 Desenvolvimento Econômico, do Departamento de Política e História Econômica do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas.

1. DO REQUISITO MÍNIMO PARA INSCRIÇÃO

1.1. Poderá se inscrever no concurso o candidato que, no mínimo, seja portador do Título de Doutor.

2. DO REGIME DE TRABALHO

2.1. Nos termos do artigo 109 do Estatuto da UNICAMP, o Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) é o regime preferencial do corpo docente e tem por finalidade estimular e favorecer a realização da pesquisa nas diferentes áreas do saber e do conhecimento, assim como, correlatamente, contribuir para a eficiência do ensino e para a difusão de idéias e conhecimento para a comunidade.

2.2. Ao se inscrever no presente concurso público o candidato fica ciente e concorda que, no caso de admissão, poderá ser solicitada, a critério da Congregação da Unidade, a apresentação de plano de pesquisa, que será submetido à Comissão Permanente de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa - CPDI - para avaliação de possível ingresso no Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa - RDIDP.

2.3. O Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) está regulamentado pela Deliberação CONSU-A-02/01, cujo texto integral está disponível no sítio http://www.pg.unicamp.br/mostra_norma.php?consolidada=S&id_norma=2684.

2.4. O aposentado na carreira docente aprovado no concurso público somente poderá ser admitido no Regime de Turno Parcial (RTP), vedada a extensão ao Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), conforme Deliberação CONSU-A-08/2010.

2.5. A remuneração inicial para o cargo de Professor Doutor da Carreira do Magistério Superior é a seguinte:

- a) RTP - R\$ 1.510,70
- b) RTC - R\$ 3.834,78
- c) RDIDP - R\$ 8.715,28

3. DAS INSCRIÇÕES

3.1. As inscrições serão recebidas todos os dias úteis compreendidos dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a contar da publicação deste edital no Diário Oficial do Estado - DOE -, no horário das 09 às 12 e das 14 às 17 horas, na Secretaria do Instituto de Economia, situada(o) na Cidade Universitária "Zeferino Vaz", Barão Geraldo.

Endereço: Rua Pitágoras, 353 - Secretária do Departamento de Política e História Econômica - Campinas - SP

3.2. A inscrição será efetuada mediante requerimento dirigido ao Diretor do Instituto de Economia, contendo nome, domicílio e profissão, acompanhado dos seguintes documentos:

a) prova de que é portador do título de doutor de validade nacional. Para fins de inscrição, o candidato poderá apresentar apenas a ata da defesa de sua Tese de Doutorado, sendo que a comprovação do título de Doutor será exigida por ocasião da admissão. Os candidatos que tenham obtido o título de

Doutor no exterior, caso aprovados, deverão obter, durante o período probatório, o reconhecimento do referido título para fins de validade nacional, sob pena de demissão;

b) documento de identificação pessoal, em cópia;

c) sete exemplares de memorial, com o relato das atividades realizadas e a comprovação dos trabalhos publicados e demais informações, que permitam avaliação dos méritos do candidato, a saber:

c.1. títulos universitários;

c.2. curriculum vitae et studiorum;

c.3. atividades científicas, didáticas e profissionais;

c.4. títulos honoríficos;

c.5. bolsas de estudo em nível de pós-graduação;

c.6. cursos frequentados, congressos, simpósios e seminários dos quais participou.

d) um exemplar ou cópia de cada trabalho ou documento mencionado no memorial;

3.2.1. O memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento das inscrições.

3.2.2. O candidato portador de necessidades especiais, temporária ou permanente, que precisar de condições especiais para se submeter às provas deverá solicitá-las por escrito no momento da inscrição, indicando as adaptações de que necessita.

3.3. Recebida a documentação e satisfeitas às condições do edital, a Secretaria da Unidade encaminhará o requerimento de inscrição com toda a documentação ao Diretor do Instituto de Economia, que a submeterá ao Departamento, tendo este o prazo de 15 dias para emitir parecer circunstanciado sobre o assunto.

3.3.1. O parecer de que trata o subitem anterior será submetido à Congregação da Unidade, que encaminhará o requerimento de inscrição com toda a documentação à deliberação da Câmara de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPE.

3.3.2. O requerimento de inscrição no concurso será deferido se o candidato obtiver o voto favorável da maioria absoluta dos membros presentes na Sessão da CEPE.

3.4. Os candidatos que tiveram os requerimentos de inscrição deferidos serão notificados a respeito da composição da Comissão Julgadora e seus suplentes, bem como do calendário fixado para as provas e do local de sua realização, por meio de edital a ser publicado no Diário Oficial do Estado, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias do início das provas.

4. DA COMISSÃO JULGADORA

4.1. A Comissão Julgadora será constituída de 05 (cinco) membros titulares e 02 (dois) suplentes, portadores, no mínimo, do Título de Doutor, cujos nomes serão indicados pela Congregação da Unidade e aprovados pela CEPE.

4.1.2. Pelo menos dois membros da Comissão Julgadora deverão ser externos à Unidade ou pertencer a outras instituições.

4.2. Poderão integrar a Comissão Julgadora profissionais de reconhecida competência na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, pertencentes a instituições técnicas, científicas ou culturais do país ou do exterior.

4.3. Caberá à Comissão Julgadora examinar os títulos apresentados, conduzir as provas do concurso e proceder às arguições a fim de fundamentar parecer circunstanciado, classificando os candidatos.

5. DAS PROVAS

5.1. O concurso constará das seguintes provas:

a) prova específica (peso 2);

b) prova de títulos (peso 2);

c) prova de arguição (peso 3);

d) prova didática (peso 3).

5.2. A prova específica consistirá de:

a) uma prova escrita dissertativa, que versará sobre assunto de ordem geral e doutrinária, relativa ao conteúdo do programa das disciplinas ou conjunto de disciplinas em concurso.

5.2.1. No início da prova específica, a Comissão Julgadora fará a leitura da(s) questão(ões) da prova escrita dissertativa, concedendo o prazo de 60 (sessenta) minutos para que os candidatos consultem seus livros, periódicos ou outros documentos bibliográficos.

5.2.2. Findo o prazo estabelecido no item 5.2.1 não será mais permitida a consulta de qualquer material, e a prova específica escrita terá início, com duração de 04 (quatro) horas para a redação da(s) resposta(s).

5.2.3. As anotações efetuadas durante o período de consulta previsto no item 5.2.1 poderão ser utilizadas no decorrer da prova específica, devendo ser rubricadas por todos os membros da Comissão Julgadora e anexadas na folha de resposta.

5.3. Na prova de títulos a Comissão Julgadora apreciará o memorial elaborado e comprovado pelo candidato.

5.3.1. Os membros da Comissão Julgadora terão o prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas para emitir o julgamento da prova de títulos.

5.4. Na prova de arguição o candidato será interpelado pela Comissão Julgadora sobre a matéria do programa da disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso e/ou sobre o memorial apresentado na inscrição.

5.4.1. Na prova de arguição cada integrante da Comissão Julgadora disporá de até 30 minutos para arguir o candidato que terá igual tempo para responder às questões formuladas.

5.4.2. Havendo acordo mútuo, a arguição poderá ser feita sob forma de diálogo, respeitado, porém, o limite máximo de 01 (uma) hora para cada arguição.

5.5. A prova didática versará sobre o programa de disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade no ano anterior ao concurso (Anexo I) e nela o candidato deverá revelar cultura aprofundada no assunto.

5.5.1. A matéria para a prova didática será sorteada com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência, de uma lista de 10 (dez) pontos, organizada pela Comissão Julgadora.

5.5.2. A prova didática terá duração de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) minutos, e nela o candidato desenvolverá o assunto do ponto sorteado, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, diapositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

5.6. As provas orais do presente concurso público serão realizadas em sessão pública. É vedado aos candidatos assistir às provas dos demais candidatos.

5.7. A Comissão Julgadora poderá ou não descontar pontos quando o candidato não atingir o tempo mínimo ou exceder o tempo máximo pré-determinado para as provas didática e de arguição.

6. DA AVALIAÇÃO E JULGAMENTO DAS PROVAS

6.1. As provas de títulos, arguição, didática e específica terão caráter classificatório.

6.1.1. A prova específica também terá caráter eliminatório, caso tenham se inscrito mais de 10 (dez) candidatos.

6.1.1.2. Ao final da prova específica cada examinador atribuirá ao candidato uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando o previsto no item 5.2 deste edital.

6.1.1.3. Após a atribuição das notas, o resultado da prova específica será imediatamente proclamado pela Comissão Julgadora em sessão pública.

6.1.1.4. Serão considerados aprovados na prova específica os candidatos que obtiverem notas iguais ou superiores a 07 (sete), de, no mínimo, 03 (três) dos 05 (cinco) examinadores.

6.1.1.5. Somente participarão das demais provas do concurso público os candidatos aprovados na prova específica.

- 6.1.1.6. As notas atribuídas na prova específica por cada um dos examinadores aos candidatos aprovados serão computadas ao final do concurso público para fins de classificação, nos termos do item 6.3 deste edital.
- 6.2. Ao final de cada uma das provas previstas nas alíneas “b”, “c” e “d” do subitem 5.1 deste edital, cada examinador atribuirá ao candidato uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).
- 6.2.1.** As notas de cada prova serão atribuídas individualmente pelos integrantes da Comissão Julgadora e colocadas em envelope lacrado e rubricado, após a realização de cada prova. Ao final de todas as provas do concurso, em sessão pública, os envelopes serão abertos pela Comissão Julgadora.
- 6.3.** Ao término das provas, cada candidato terá de cada examinador uma nota final, que será a média ponderada das notas atribuídas pelo examinador ao candidato.
- 6.3.1.** As notas finais serão calculadas até a casa dos centésimos, desprezando-se o algarismo de ordem centesimal, se inferior a cinco e aumentando-se o algarismo da casa decimal para o número subsequente, se o algarismo da ordem centesimal for igual ou superior a cinco.
- 6.3.2.** Cada examinador fará a classificação dos candidatos pela sequência decrescente das notas finais por ele apuradas e indicará o(s) candidato(s) para preenchimento da(s) vaga(s) existente(s), de acordo com as notas finais obtidas nos termos do item anterior. O próprio examinador decidirá os casos de empate, com critérios que considerar pertinentes.
- 6.4.** A Comissão Julgadora, em sessão reservada, depois de divulgadas as notas e apurados os resultados, emitirá parecer circunstanciado sobre o resultado do concurso justificando a indicação feita, da qual deverá constar tabela e/ou textos contendo as notas, as médias e a classificação dos candidatos. Também deverão constar do relatório os critérios de julgamento adotados para avaliação de cada uma das provas. Todos os documentos e anotações feitas pela Comissão Julgadora para atribuição das notas deverão ser anexados ao processo do presente concurso público.
- 6.4.1.** Ao relatório da Comissão Julgadora poderão ser acrescentados relatórios individuais de seus membros.
- 6.5.** O resultado do concurso será imediatamente proclamado pela Comissão Julgadora em sessão pública.
- 6.5.1.** Serão considerados habilitados os candidatos que obtiverem, da maioria dos examinadores, nota final mínima sete.
- 6.5.2.** Será indicado para nomeação o candidato que obtiver o primeiro lugar, isto é, maior número de indicações da Comissão Julgadora.
- 6.5.3.** O empate nas indicações será decidido pela Comissão Julgadora, prevalecendo sucessivamente a média geral obtida e o maior título universitário. Persistindo o empate a decisão caberá, por votação, à Comissão Julgadora. O presidente terá voto de desempate, se couber.
- 6.5.4.** Excluído o candidato em primeiro lugar, procedimento idêntico será efetivado para determinação do candidato aprovado em segundo lugar, e assim subsequentemente até a classificação do último candidato aprovado.
- 6.5.4.1.** Para as classificações seguintes deverão ser desconsideradas as indicações do candidato já classificado e considerada a ordem de classificação feita por cada um dos examinadores para os candidatos remanescentes.
- 6.6.** As sessões de que tratam os itens 6.2.1 e 6.5 serão realizadas no mesmo dia em horários previamente divulgados.
- 6.7.** O parecer da Comissão Julgadora será submetido à Congregação do Instituto de Economia, que só poderá rejeitá-lo, no todo ou em parte, por 2/3 (dois terços) de seus membros presentes, quando unânime, ou por maioria absoluta, também de seus membros presentes, quando o parecer apresentar apenas três assinaturas concordantes dos membros da Comissão Julgadora.
- 6.8.** O resultado final do concurso será submetido à homologação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE.

6.9. A relação dos candidatos aprovados será publicada no Diário Oficial do Estado, com as respectivas classificações.

7. DA ELIMINAÇÃO

7.1. Será eliminado do concurso público o candidato que:

- a) Deixar de atender às convocações da Comissão Julgadora;
- b) Não comparecer ao sorteio do ponto da prova didática;
- c) Não comparecer a qualquer uma das provas, exceto a prova de títulos.

8. DO RECURSO

8.1. O candidato poderá interpor recurso contra o resultado do concurso, exclusivamente de nulidade, ao Conselho Universitário, no prazo de 05 (cinco) dias, a contar da publicação prevista no item 6.9 deste edital.

8.1.1. O recurso deverá ser protocolado na Secretaria Geral da UNICAMP.

8.1.2. Não será aceito recurso via postal, via fac-símile ou correio eletrônico.

8.1.3. Recursos extemporâneos não serão recebidos.

8.2. O resultado do recurso será divulgado no site da Secretaria Geral da UNICAMP (www.sg.unicamp.br)

9. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

9.1. A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais o candidato não poderá alegar qualquer espécie de desconhecimento.

9.2. As convocações, avisos e resultados do concurso serão publicados no Diário Oficial do Estado e estarão disponíveis no site www.sg.unicamp.br, sendo de responsabilidade exclusiva do candidato o seu acompanhamento.

9.3. Se os prazos de inscrição e/ou recurso terminarem em dia em que não há expediente na Universidade, no sábado, domingo ou feriado, estes ficarão automaticamente prorrogados até o primeiro dia útil subsequente.

9.4. O prazo de validade do concurso será de um (1) ano, a contar da data de publicação no Diário Oficial do Estado da homologação dos resultados pela CEPE, podendo ser prorrogado uma vez, por igual período.

9.4.1. Durante o prazo de validade do concurso poderão ser providos os cargos que vierem a vagar, para aproveitamento de candidatos aprovados na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso.

9.5. A critério da Unidade de Ensino e Pesquisa, ao candidato aprovado e admitido poderão ser atribuídas outras disciplinas além das referidas na área do concurso, desde que referentes à área do concurso ou de sua área de atuação.

9.6. O candidato aprovado e admitido somente será considerado estável após o cumprimento do estágio probatório, referente a um período de 03 (três) anos de efetivo exercício, durante o qual será submetido à avaliação especial de desempenho, conforme regulamentação prevista pela Universidade.

9.7. Até 60 (sessenta) dias após a publicação da homologação do concurso o candidato poderá solicitar a retirada dos memoriais (item 3.2.c) entregues no ato da inscrição e que não foram utilizados pela Comissão Julgadora, mediante requerimento protocolado na Secretaria do Instituto de Economia. Após este prazo, se não retirados, os memoriais poderão ser descartados.

9.8. O presente concurso obedecerá as disposições contidas na Deliberação CONSU-A-03/03.

9.8.1. Cópia(s) da(s) Deliberação(ões) mencionada(s) poderá(ão) ser obtida(s) no site www.sg.unicamp.br ou junto a Secretaria do Instituto de Economia, que poderá prestar quaisquer outras informações relacionadas ao concurso público.

9.9. Os itens deste edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, até a data de convocação para a prova correspondente, circunstância que será mencionada em Edital ou Aviso a ser publicado.

Anexo I - Programas das Disciplinas

CE-591 Formação Econômica do Brasil II

1. Dinâmica da Economia Exportadora Capitalista e Revolução de 1930 (1890-1930)

1.1. Visões gerais da dinâmica econômica

FURTADO, C. (1959) Formação Econômica do Brasil. RJ: Ed. Nacional, caps. 27-29.

CARDOSO de MELLO, J. M. (1975) O Capitalismo Tardio.* SP: Brasiliense, 1982, cap. II, item I.

1.2. Visão geral de política econômica e conflito político

FAUSTO, B. (1968) "A Revolução de 1930". In: Mota, C.G. (1968, org.) *Brasil em Perspectiva. *Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987.

AURELIANO, L. M. (1976) No Limiar da Industrialização. São Paulo, Brasiliense, 1981, Cap.I.

2. Crise e Recuperação (1930-1937)

2.1.Visões gerais da recuperação econômica e seu sentido

FURTADO, C. (1959), op. cit., caps. 30-32.

CANO, W. (1998) Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil, 1930-1995, cap. 5 (introdução e item 5.1). 2. ed. Campinas: Unicamp. Instituto de Economia, 1998.

BASTOS, P. P. Z. (2010) "Ortodoxia e Heterodoxia Antes e Durante a Era Vargas: Contribuições para uma Economia Política da Gestão Macroeconômica nos Anos 1930". In: Revista Economia (Selecta Especial de artigos do XXXVI Encontro Nacional de Economia), vol. 9, n.4, dezembro de 2008.

2.2. Agricultura e indústria

VILLELA & SUZIGAN (1973) Política do governo e crescimento da economia brasileira, 1889-1945. *IPEA/INPES, 1973, pp. 188-191 e 209-217.

SUZIGAN, W. (1985) Indústria brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: HUCITEC, 2000, item 2.3.1.

2.3. O novo Estado e a política econômica

AURELIANO, L. M. (1976) *op. cit., *Cap.III.

NEUHAUS, P. (1975) História monetária do Brasil, 1900-45. Rio de Janeiro: IBMEC, 1975, cap. 4 .

2.4. Balanço de pagamentos e política cambial

MALAN, P.S. et alli (1977) *Política econômica externa e industrialização no Brasil (1939/52). Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1977, Cap. III, item 3.1.

3. Estado Novo e Industrialização Restringida (1938-1945)

3.1. Visão geral do projeto e realizações do Estado Novo

HILTON, S. (1975) O Brasil e as grandes potências: os aspectos políticos da rivalidade comercial (1930-1939). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977, cap. I (“A visão brasileira da crise mundial”).
HILTON, S. (1973) “A influência militar na política econômica brasileira, 1930-1945: uma reavaliação”.
In: Hilton, S. (1977), op. cit.

3.2. Transformações do aparelho estatal

DRAIBE, S.M. (1985) Rumos e Metamorfoses. RJ: Paz e Terra, Introdução e cap. 1

3.3. Economia e política econômica durante a Segunda Guerra
VILLELA & SUZIGAN (1973) op. cit., cap. 7.
NEUHAUS, P. (1975) op. cit., cap. 4 (pp.128-143)

3.4. Desenvolvimento econômico e relações internacionais

CORSI, F.L. (1999) “O projeto de desenvolvimento de Vargas, a missão Oswaldo Aranha e os rumos da economia brasileira”. In: História econômica e história de empresas, II.I (1999), pp. 35-68.
MOURA, G. (1984a) O aliado fiel: a natureza do alinhamento brasileiro aos Estados Unidos durante e após a Segunda Guerra Mundial. Tese de doutorado (University College London). Trad. CPDOC-FGV, pp. 40-55.

3.5. Balanço de pagamentos e política cambial

MALAN, P.S. et alli (1977) op. cit., Cap. III, itens 3.2.1 e 3.3.1.

4. Industrialização Restringida no Pós-Guerra (1946-1954)

4.1. Restauração parcial e crise do liberalismo econômico

4.1.1. O projeto liberal e sua reversão

MOURA, G. (1984b) Tio Sam chega ao Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1984, pp. 7-31, 68-89.
BASTOS, P.P.Z. (2004) “O presidente desiludido: a campanha liberal e o pêndulo de política econômica no governo Dutra (1942-1948)”. In: História Econômica e História das Empresas, *volume VII.1, 2004.

4.1.2. A reforma do aparelho de estatal e a retomada do planejamento (Plano Salte)

DRAIBE, S.M. (1985), op. cit., cap. 2.

4.1.3. Relações internacionais, balanço de pagamentos e política cambial

MALAN, P. S. (1984) “Relações econômicas internacionais do Brasil (1945-1964)” in História geral da civilização brasileira - O Brasil republicano, vol. XI (Economia e cultura, 1930-1945), itens 1-3.
MALAN, P.S. et alli (1977) op. cit., Cap. III, itens 3.2.2 (pp. 142-154), 3.3.2 e 3.4 (pp. 164-193).

4.2. Ascensão e crise do projeto nacionalista

4.2.1. O projeto varguista e sua implementação

BASTOS, P.P.Z. (2001) A dependência em progresso: fragilidade financeira, vulnerabilidade comercial e crises cambiais no Brasil (1890-1954). Unicamp (mimeo), PhD, pp. 309-343.

D'ARAUJO, M. C. (1982) O Segundo Governo Vargas (1951-54) - Democracia, Partidos e Crise Política. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 1982, Cap. VI (itens I e II, pp. 134-148).

4.2.2. As transformações do aparelho de Estado

DRAIBE, S.M. (1985), op. cit., cap. 3.

4.2.3. Desenvolvimento econômico e relações internacionais

MALAN, P. S. (1984) op. cit., item 4.

4.2.4. Balanço de pagamentos e política cambial

Sochaczewski, A.C. (1980) *Desenvolvimento econômico e financeiro do Brasil (1952-1968). *São Paulo: Trajetória Cultural, 1991, item 3.3.1.

BASTOS, P.P.Z. (2001) op. cit., pp. 420-444.

5. Plano de Metas e Industrialização Pesada (1955-1962)

5.1. Visões gerais da economia e da política econômica

LESSA, C. (1963) *Quinze anos de Política Econômica. SP: Brasiliense, 1983, pp. 27-35, 55-59, 69-72, 85-117.

SERRA, J. (1980). "Ciclos e Mudanças Estruturais na Economia Brasileira do após-Guerra". In BELLUZZO, L. G. e COUTINHO, R. (orgs.). *Desenvolvimento Capitalista no Brasil. vol. I, Campinas: Ed. Unicamp, 1998. Item 2.1.

LEOPOLDI, M.A.(1991) "Crescendo em meio à incerteza: a política econômica do governo JK (1956-60)". In GOMES, Angela Maria Castro (org.). O Brasil de JK. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2002.

5.2. O Plano de Metas e sua realização

FARO, C. & QUADROS, S. (1991) "A década de 1950 e o Programa de Metas". In GOMES, Angela Maria Castro (org.). O Brasil de JK. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2002, pp. 80-89.

PINHEIRO N^o, J. (1994) Juscelino: uma história de amor. Rio de Janeiro: MAUAD, 1995, pp. 220-224.

5.3. Relações internacionais, balanço de pagamentos e política cambial

MALAN, P. S. (1984) *op. cit., item 5.

6. Sociedade e Cultura no Capitalismo Excludente e Concentrador

CARDOSO de MELLO, J. M. e NOVAIS, F. (1998) "Capitalismo tardio e sociabilidade moderna". In: L. Schwartz, História da vida privada no Brasil, vol IV. São Paulo, Cia. das Letras, 1998.

CE-622 Desenvolvimento Sócio-Econômico

1. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Origens e problemática no período pós-Segunda Guerra Mundial.

BASTOS, Carlos P. & BRITTO, Gustavo (2010) "Introdução à Economia do Subdesenvolvimento". In: AGARWALA, A. N. & SINGH, S. P. (1958; orgs.) A economia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto; Centro Internacional Celso Furtado, 2010.

2. Paradigmas Teóricos Pioneiros

SMITH, Adam (1776) *A riqueza das nações. Tomo I, Livro I, caps. 1-3 e 8; Tomo II, Livro IV - Sistemas de Economia Política, Conclusões do cap. I, "O princípio do sistema comercial ou mercantil", e primeira parte do cap. II, "Restrições às importações de mercadorias estrangeiras que podem ser produzidas no próprio país". São Paulo: Nova Cultural, 1988.

LIST, Georg F. (1841) Sistema nacional de economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1989. Cap. XIX, "O potencial manufatureiro e as forças instrumentais (capital material) da Nação".

SWEEZY, Paul (1942) Teoria do desenvolvimento capitalista, *cap. VI, itens 1-3. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

MARX, Karl (1867) "Reprodução simples e lei geral da acumulação capitalista"; "Produção progressiva de um excesso relativo de população ou exército industrial de reserva". In: Fernandes, Florestan (1989, org.)

Marx/Engels - História. São Paulo, Ática, pp. 376-405.

TROTSKY, Léon (1930) História da Revolução Russa. 3a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978-1980. 3 vols. Vol. 1, pp. 23-25.

3. Retomada e Aprofundamento pós-Segunda Guerra Mundial

ROSENSTEIN-RODAN, Paul N. (1943) "Problemas de industrialização da Europa do Leste e do Sudeste". In: AGARWALA, A. N. & SINGH, S. P., *op. cit.

NURKSE, Ragnar (1951) Problemas da formação de capitais em países subdesenvolvidos. Conferências I e III ("As dimensões do mercado e o incentivo à inversão" e "Fontes internas da formação de capitais"). Memórias do desenvolvimento, ano 1, n.1, jun. 2007. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado, 2007.

LEWIS, Arthur W. (1954) "O desenvolvimento econômico com oferta ilimitada de mão-de-obra". In: AGARWALA, A. N. & SINGH, S. P., op. cit.

HIRSCHMAN, Albert O. (1958). Estratégia do desenvolvimento econômico, capítulo II-IV. Rio: Fundo de Cultura, 1961.

HIRSCHMAN, Albert (1976) "Desenvolvimento por efeitos em cadeia-uma abordagem generalizada". In Estudos Cebrap, n. 18, out/nov/dez, 1976, item 1, pp. 11-20.

PERROUX, François (1955) "O Conceito de Polos de Crescimento". In: SCHWARTZMAN, Jacques. Economia Regional - textos escolhidos. Belo Horizonte, CEDEPLAR, 1977.

MYRDAL, Gunnar (1957). Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas. Rio de Janeiro, Saga, 1972, caps. 3-7.

4. Teoria e História do Subdesenvolvimento: a contribuição da CEPAL

RODRIGUEZ, Octavio (1981) Teoria do Subdesenvolvimento da Cepal. Prefácio, caps. 1 e 9. Rio de Janeiro, Forense, 1981.

PREBISCH, Raul (1949) O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus principais problemas. Revista Brasileira de Economia, 3(3). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, setembro de 1949.

_____ (1952) Problemas teóricos e práticos do crescimento econômico. Item I. In: Bielschowsky, R. (org.) Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, vol. I. Rio de Janeiro, Cofecon-Cepal; Record, 2000.

FURTADO, Celso (1961) "Desenvolvimento e Subdesenvolvimento". In: Bielschowsky, op. cit.

PINTO, Aníbal (1970) "Natureza e implicações da 'heterogeneidade estrutural na América Latina". In: Bielschowsky, *op. cit., *vol. II.

5. História e Desenvolvimento Capitalista: a contribuição marxista

SWEEZY, Paul (1942) *Teoria do desenvolvimento capitalista, cap. 14,

"Desenvolvimento do capital monopolizador". Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LENIN, Vladimir I. (1917) *O Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo. *Caps. 3-7. São Paulo: Centauro, 2002. Ou

<http://www.marxists.org/portugues/lenin/1916/imperialismo/index.htm>

TROTSKY, Leon (1906) *Balanço e perspectivas. *Cap. I - Particularidades do desenvolvimento histórico da Rússia. São Paulo: Sundermann, 2011. Ou <http://glem-r.blogspot.com/2010/08/balanco-e-perspectivas-leon-trotsky.html>

GERSCHENKRON, Alexander (1952) "El atraso economico en su perspectiva historica". In: Gerschenkron, A. (1962) El atraso economico en su perspectiva histórica. Barcelona : Ariel, 1973.

OLIVEIRA, Carlos Alonso B. (2002) O processo de industrialização: do capitalismo originário ao atrasado. São Paulo, Editora da UNESP, 2003. Introdução, cap. 3 e Conclusão.

FIORI, José L. (1999) "De volta à riqueza de algumas nações". In: Fiori, José L. (org.) Estados e Moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis: Vozes, 1999.